

OLHARES MULTIDISCIPLINARES SOBRE SAÚDE ÚNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina de Araújo Félix¹;

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN.

<https://lattes.cnpq.br/2522638695921792>

Clarice Nunes de Oliveira²;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<https://lattes.cnpq.br/6203504704714876>

Emanuel Moreno dos Santos³;

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU Mossoró), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/3771605725935723>

Grácila Nayrá Silva dos Santos⁴;

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN.

<https://lattes.cnpq.br/6203504704714876>

Letícia Danielle Almeida Cruz⁵;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

<https://lattes.cnpq.br/4204613473959809>

Nayanne Vitória Tintino Freire⁶;

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN.

<https://lattes.cnpq.br/8267051052683986>

Alexandro Iris Leite⁷.

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN.

<http://lattes.cnpq.br/9376916078083841>

RESUMO: Este relato de experiência discute a temática da Saúde Única, abordando sua relevância para o contexto científico contemporâneo e analisando a percepção de acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde sobre o tema. Por meio da realização de rodas de conversa orientadas por perguntas norteadoras, foram sistematizadas reflexões e trocas de saberes entre os participantes. Os resultados indicam que, embora a Saúde Única seja essencial para enfrentar crises ambientais, humanitárias e sanitárias, sua discussão ainda é limitada no ambiente acadêmico, uma vez que muitos graduandos demonstraram desconhecimento, em distintos graus, acerca do conceito e de suas implicações práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Interdisciplinar. Doenças Infecciosas. Zoonoses.

MULTIDISCIPLINARY PERSPECTIVES ABOUT ONE HEALTH: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This experience report discusses the topic of One Health, addressing its

relevance to the contemporary scientific context and analyzing the perceptions of academics from different health programs on the topic. Through discussion groups guided by guiding questions, reflections and knowledge exchanges among participants were systematized. The results indicate that, although One Health is essential to address environmental, humanitarian, and health crises, its discussion remains limited in academia, as many undergraduates demonstrated a lack of knowledge, to varying degrees, about the concept and its practical implications.

KEYWORDS: Interdisciplinary Education. Infectious Diseases. Zoonoses.

INTRODUÇÃO

A emergência e reemergência de doenças infecciosas em diferentes partes do mundo tem evidenciado a estreita interdependência entre saúde humana, animal e ambiental, configurando um desafio complexo para a saúde coletiva global (WHO, 2021). Nesse contexto, a abordagem da Saúde Única (One Health) ganha centralidade ao propor a integração de saberes e práticas de distintas áreas do conhecimento, buscando compreender e enfrentar de forma articulada os riscos sanitários que atravessam fronteiras biológicas, sociais e ambientais (FAO; OIE; WHO, 2019; LANCET ONE HEALTH COMMISSION, 2020).

Entre os agravos mais significativos encontram-se as zoonoses, doenças capazes de transitar entre animais e seres humanos e que representam uma séria ameaça à saúde coletiva. Estima-se que cerca de 60% das doenças infecciosas humanas tenham origem zoonótica, sendo que 75% das doenças emergentes conhecidas estão associadas a animais silvestres (JONES et al., 2008). Patologias como a raiva e a leishmaniose, assim como doenças virais de alta transmissibilidade e enfermidades transmitidas por vetores, possuem impacto direto na morbimortalidade das populações, além de consequências econômicas expressivas, sobretudo em contextos de surtos em larga escala (DIAZ; KONDO, 2021).

Nesse sentido, ações de prevenção e controle — como vacinação, vigilância epidemiológica, controle de vetores, monitoramento da fauna silvestre e práticas educativas voltadas para a higiene e o manejo adequado de animais — constituem pilares fundamentais no enfrentamento desses desafios (MINAYO; GOMES; DESLANDES, 2022). A efetividade dessas medidas, entretanto, depende da atuação integrada de profissionais de diferentes áreas, como médicos, médicos-veterinários, enfermeiros, odontólogos, biólogos e gestores ambientais, reforçando o caráter interdisciplinar da Saúde Única (DESTOUNI et al., 2021).

Diante desse quadro, o presente relato de experiência teve como objetivo analisar as percepções multidisciplinares de acadêmicos dos cursos de Medicina Veterinária, Odontologia, Enfermagem e Ecologia acerca do conceito de Saúde Única, bem como investigar seus conhecimentos sobre as principais doenças relacionadas a essa abordagem. Ao promover uma roda de conversa e espaços de reflexão coletiva, buscou-se fomentar a conscientização dos participantes quanto à importância da prevenção dessas enfermidades, destacando a íntima relação entre os três pilares da Saúde Única: saúde humana, animal e ambiental.

OBJETIVO

Descrever e analisar a experiência formativa sobre a temática da Saúde Única desenvolvida com estudantes de cursos de graduação da área da saúde, destacando percepções, trocas de saberes e reflexões construídas coletivamente.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem qualitativa, configurando-se em um relato de experiência acerca das percepções de estudantes de cursos de graduação da área da saúde sobre a temática da Saúde Única (*One Health*). A coleta de dados ocorreu por meio da realização de três rodas de conversa em instituições de ensino superior do município de Mossoró, Rio Grande do Norte, nos meses de maio e junho de 2025.

As rodas de conversa foram adotadas como estratégia metodológica por se fundamentarem no pressuposto da dialogicidade (FREIRE, 1987), compreendidas como espaços de interação que possibilitam a partilha de experiências, a valorização dos saberes prévios e a construção coletiva do conhecimento. A condução e mediação das atividades foram realizadas pelos autores, com a participação de estudantes vinculados aos cursos de Enfermagem, Medicina Veterinária, Odontologia e Ecologia.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de convite aberto, amplamente divulgado em canais institucionais, assegurando a adesão voluntária e o respeito ao princípio da autonomia dos sujeitos (MINAYO, 2014).

O objetivo central da atividade consistiu em apreender percepções, conhecimentos prévios e práticas individuais relacionadas ao conceito de Saúde Única, compreendida como uma abordagem integradora das dimensões humana, animal e ambiental (LEVISON; KOHLER, 2020). De forma complementar, buscou-se identificar as doenças infecciosas mais recorrentes no cotidiano da população local; as práticas preventivas adotadas individualmente; e as proposições de medidas voltadas ao enfrentamento dessas enfermidades.

O processo de discussão foi orientado por questões norteadoras previamente definidas: Nível de conhecimento sobre o conceito de Saúde Única; Relevância da abordagem de Saúde Única no processo formativo; Doenças infecciosas mais recorrentes no contexto local; Ações individuais de prevenção adotadas; Proposições de medidas administrativas para o combate às doenças identificadas.

As percepções e contribuições dos participantes foram registradas de forma sistemática em diários de campo elaborados pelos autores, que se constituíram como principal fonte de análise do material produzido. A adoção do diário de campo como instrumento metodológico encontra respaldo na literatura da pesquisa qualitativa, por possibilitar registros densos, contextualizados e interpretativos das falas (MINAYO, 2014; GEERTZ, 2008).

Ressalta-se que, por se tratar de um relato de experiência com caráter formativo e sem

coleta de informações sensíveis ou de identificação individual, a atividade não demandou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, não configurando risco ético adicional aos participantes.

A atividade constituiu-se em um espaço de diálogo, troca de saberes e compartilhamento de perspectivas, possibilitando a reflexão crítica acerca das inter-relações entre saúde humana, animal e ambiental. A partir das discussões, foi possível sistematizar percepções e aprendizados, os quais são apresentados e analisados neste relato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos registros em diários de campo evidenciou que a maior parte dos estudantes possuía apenas noções iniciais acerca do conceito de Saúde Única, enquanto alguns revelaram desconhecimento completo e poucos demonstraram maior familiaridade com a temática. Esse quadro sinaliza que, embora o conceito venha ganhando relevância nos debates científicos e institucionais (FAO; OIE; WHO, 2019; LANCET ONE HEALTH COMMISSION, 2020), sua incorporação nos processos formativos acadêmicos ainda é incipiente. Situação semelhante foi relatada por Silva et al. (2021), que destacam a urgência da transversalidade e da interdisciplinaridade no ensino superior em saúde.

Apesar dessa limitação inicial de conhecimento, os estudantes manifestaram reconhecimento da relevância da abordagem de Saúde Única, especialmente diante de desafios contemporâneos como a emergência de doenças infecciosas. Essa percepção dialoga com Destouni et al. (2021), que ressaltam a necessidade de integrar dimensões humanas, animais e ambientais como resposta às ameaças sanitárias globais.

Durante as discussões, foram mencionadas como mais recorrentes no contexto local enfermidades de caráter zoonótico e/ou de transmissão vetorial como influenza (aviária e suína), dengue, leishmaniose e raiva, além de referências pontuais a tuberculose e hanseníase. A menção e discussão sobre a problemática da dengue reforçaram os desafios enfrentados por municípios do semiárido, onde as condições climáticas e deficiências no manejo de resíduos sólidos favorecem a proliferação do vetor *Aedes aegypti* (BRASIL, 2022). Já a leishmaniose, endêmica em diversas regiões do Nordeste, foi apontada como uma preocupação permanente e alinhada ao reconhecimento da OMS de que se trata de uma das principais doenças tropicais negligenciadas, demandando vigilância contínua e políticas públicas efetivas (WHO, 2021). A raiva, por sua vez, emergiu no debate como uma zoonose de alta gravidade, cuja prevenção depende de campanhas permanentes de vacinação animal e de protocolos ágeis de profilaxia pós-exposição (BENÍTEZ; CARRERA; LÓPEZ, 2020).

Um aspecto que merece destaque refere-se à ausência de comentários dos estudantes sobre algumas zoonoses de grande relevância para a saúde pública, como toxoplasmose, leptospirose e larva migrans cutânea. Essas enfermidades, amplamente distribuídas em contextos urbanos e rurais, representam riscos significativos, sobretudo em áreas com deficiência de saneamento básico, presença de animais domésticos e práticas inadequadas

de manejo ambiental. A invisibilidade dessas doenças nas falas registradas pode indicar lacunas formativas ou a naturalização de agravos frequentes, o que reforça a necessidade de ampliar a abordagem crítica da Saúde Única nos currículos acadêmicos (KUTZ et al., 2015). Essa lacuna também sinaliza o desafio de promover uma maior articulação entre o conhecimento técnico-científico e as percepções cotidianas dos estudantes, de modo a fortalecer a consciência sobre zoonoses frequentemente negligenciadas.

No que diz respeito às práticas de prevenção, os relatos enfatizaram medidas como a manutenção da higiene pessoal, a vacinação periódica, o manejo adequado do lixo, os cuidados com animais domésticos e o isolamento de pessoas doentes. Essas práticas revelam a incorporação de ações básicas de saúde pública e de vigilância epidemiológica, embora os estudantes tenham reconhecido que sua efetividade depende da adesão coletiva e da continuidade das medidas (MINAYO; GOMES; DESLANDES, 2022).

Quanto às medidas administrativas, destacou-se a importância de campanhas de vacinação, da limpeza urbana, da eliminação de focos de água parada e da atenção permanente aos animais de estimação. Esses apontamentos reafirmam a centralidade das políticas públicas de prevenção e controle como pilares do enfrentamento de enfermidades de impacto epidemiológico. Tal percepção encontra ressonância em Jones et al. (2008), que reforçam a necessidade de monitoramento sistemático e de estratégias integradas de prevenção para reduzir o risco de surtos, sobretudo aqueles de origem zoonótica.

As reflexões sistematizadas a partir dos diários de campo revelam que a discussão sobre doenças infecciosas permitiu aos participantes associar seus conhecimentos prévios às informações apresentadas, resultando em aprendizagens significativas sobre a interface saúde humana–animal–ambiente. Mais do que a enumeração das doenças, destacou-se o processo de construção coletiva, no qual os estudantes ampliaram sua compreensão crítica acerca da importância da interdisciplinaridade para a promoção da saúde.

Em síntese, o relato de experiência evidencia que, embora ainda limitado, o conhecimento sobre Saúde Única desperta interesse e mobiliza práticas individuais e coletivas de prevenção. Os achados reforçam a necessidade de ampliar a inserção dessa abordagem nos currículos da saúde e nas políticas públicas, de modo a consolidar conexões interdisciplinares, enfrentar os desafios epidemiológicos contemporâneos e construir estratégias inovadoras de promoção da saúde em territórios vulneráveis, como o semiárido nordestino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência evidenciou que, embora o conhecimento aprofundado sobre a abordagem da Saúde Única ainda seja limitado entre os acadêmicos, há um reconhecimento coletivo de sua relevância para o enfrentamento de doenças infecciosas, especialmente em territórios urbanos e semiáridos, como o município de Mossoró/RN. Esse achado ressalta a necessidade de expandir processos formativos e práticas educativas que consolidem a perspectiva interdisciplinar como elemento central na compreensão e mitigação de agravos

à saúde.

Os resultados obtidos demonstram a importância das rodas de conversa como instrumento metodológico para a construção coletiva do conhecimento, permitindo o compartilhamento de saberes, a reflexão crítica e a articulação entre diferentes perspectivas disciplinares. Tal abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades colaborativas e a sensibilização para a complexidade das interações entre saúde humana, animal e ambiental, alinhando-se aos princípios da educação participativa e da Saúde Única.

Além disso, os achados reforçam a necessidade de fortalecer políticas públicas baseadas em estratégias integradas, capazes de articular saúde humana, animal e ambiental de forma coordenada e sustentável. A compreensão da Saúde Única como um campo de atuação colaborativo, interdisciplinar e intersetorial torna-se essencial diante de desafios contemporâneos, marcados pelo aumento das zoonoses, pela ocorrência de surtos e pelas crescentes vulnerabilidades ambientais.

Dentre as recomendações destacam-se a ampliação de campanhas de conscientização comunitária, o reforço da vigilância epidemiológica, a valorização de práticas preventivas e o estímulo à produção científica interdisciplinar. Tais ações contribuem para o desenvolvimento de soluções contextualizadas e eficazes, voltadas à melhoria das condições sanitárias locais e à promoção de uma saúde integral.

Em síntese, este estudo evidencia a relevância da formação crítica de profissionais da saúde e de áreas correlatas, ao promover uma compreensão multidisciplinar e integrada da Saúde Única. As rodas de conversa mostraram-se ferramentas efetivas para o compartilhamento de saberes, a construção coletiva do conhecimento e a sensibilização dos participantes para os desafios sanitários locais. A conscientização, a cooperação interprofissional e a participação comunitária destacam-se como elementos centrais para a implementação de estratégias práticas de prevenção e promoção da saúde, reforçando o caráter colaborativo e transformador da abordagem da Saúde Única.

REFERÊNCIAS

- ALVES, B. / O. / O.-M. **Raiva | Biblioteca Virtual em Saúde MS**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/raiva/>
- ALVES, Ana Carolina Aparecida. **Acumuladores**: um risco aos três pilares da saúde única. 2024. 36 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Medicina Veterinária e Saúde) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, 2024
- BENÍTEZ, M.; CARRERA, F.; LÓPEZ, R. **Rabies prevention and control**: current perspectives. *Journal of Infectious Diseases and Epidemiology*, v. 6, n. 2, p. 45–53, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Dengue e Arboviroses 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral no Brasil**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

DESTOUNI, G. et al. **Addressing One Health challenges through holistic approaches: a review.** *Science of the Total Environment*, v. 792, p. 148–156, 2021.

DIAZ, J. H.; KONDO, M. **Epidemiology, Prevention, and Control of Emerging Zoonotic Viruses.** *Journal of Environmental and Public Health*, v. 2021, p. 1–15, 2021.

FAO; OIE; WHO. **Taking a Multisectoral, One Health Approach: A Tripartite Guide to Addressing Zoonotic Diseases in Countries.** Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES CERQUEIRA, L.; HENRIQUE, P.; SANTOS, C. **Aspectos epidemiológicos da raiva animal no Brasil: breve revisão.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://revista.scientificsociety.net/wp-content/uploads/2024/12/Art.360-2024.pdf>

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

JONES, K. E. et al. **Global trends in emerging infectious diseases.** *Nature*, v. 451, p. 990–993, 2008.

KUTZ, S. J. et al. **One Health and zoonotic diseases: integrating human, animal, and environmental health in education and practice.** *Veterinary Microbiology*, v. 181, p. 57–66, 2015.

LANCET ONE HEALTH COMMISSION. **Operationalising One Health: a new One Health definition and framework for action.** The Lancet, 2020.

LEVISON, J.; KOHLER, J. C. One Health: from concept to practice. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 44, p. e10, 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, R.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2022.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Influenza (Seasonal) Fact Sheet.** Geneva: WHO, 2020.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **One Health High-Level Expert Panel (OHHLEP) Report.** Geneva: WHO, 2021.

SANTOS, Marcelo de Oliveira; MENDES, Ana Paula; SILVA, João Carlos. **Acumuladores: um risco aos três pilares da saúde única.** *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 143, e143ED, 2024.

SILVA, A. L.; COSTA, F. R.; SOUZA, P. R. **Integração do conceito de One Health no ensino superior: desafios e perspectivas.** *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 11, n. 3, p. 210–223, 2021.

WHO. **One Health High-Level Expert Panel (OHHLEP) Report.** Geneva: World Health Organization, 2021.